

Estradas ainda têm 54 pontos de bloqueio provocados pela cheia



Na RS-348, estrutura sobre o Rio Soturno, próximo a Faxinal do Soturno, na Região Central, acabou destruída durante a tragédia climática

RS ainda tem 54 pontos de bloqueio em estradas após enchente de maio

Zero Hora publica, hoje, a quinta de uma série de reportagens que mostra como está a reconstrução do Estado em oito áreas essenciais. Recuperação total da malha rodoviária poderá levar até dois anos, estimam Dnit e governo estadual

Mathias Boni
fernanda.polo@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Pouco mais de cem dias após o início da enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em maio passado, ainda há 54 pontos de bloqueio nas rodovias estaduais e federais do Estado. Os registros até a noite de ontem incluem 36 trechos com bloqueios parciais, além de outros 18 com bloqueio total. Os dados são do Painel da Reconstrução do Grupo RBS.

Conforme projeção do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e da Secretaria Estadual de Logística e Transporte, a recuperação total dessas rodovias deve levar até dois anos. O monitoramento dos pontos de bloqueio nas rodovias é realizado

de forma constante pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) e pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).

As regiões mais impactadas e que atualmente mais concentram trechos bloqueados são os vales do Taquari e do Cai, a Serra, a Região Central e a Grande Porto Alegre. Estradas como a ERS-130, no Vale do Taquari, a BR-470 e a ERS-431, na Serra, e a ERS-348, na Região Central, ainda apresentam pelo menos três pontos de bloqueio cada uma. A chuva e a enchente de maio afetaram cerca de 13,7 mil quilômetros de estradas no Estado, segundo o governo gaúcho. Destes, 5.288 quilômetros são em rodovias federais, e outros 8.434 quilômetros em rodovias estaduais.

No primeiro momento, o serviço esteve direcionado à limpeza e à restauração emergencial das

rodovias, e agora passará à execução de obras em trechos que necessitam de um planejamento estrutural mais aprofundado, diz o diretor-geral do Daer, Luciano Faustino:

– O momento agora é de executar obras de reestruturação mais complexas, que exigem maior planejamento para execução.

Em junho, o Palácio Piratini elencou 30 pontos prioritários em seu plano de reconstrução de rodovias, com projeção de R\$ 3 bilhões, para correção e liberação dos locais, ou R\$ 9,9 bilhões, com adaptações para as mudanças climáticas. Até o momento, foram gastos

cerca de R\$ 117,7 milhões, com recursos do Tesouro estadual. Em maio, o governo federal projetou investir R\$ 1,185 bilhão na recuperação de vias. Até agora, foram dispendidos em torno de R\$ 89,4 milhões, segundo o Dnit.

Do valor prometido, há cerca de R\$ 193,5 milhões já empenhados, e cerca de R\$ 268,4 milhões em contratos assinados com empresas que irão realizar obras. O superintendente do órgão no Estado, Hiratan Pinheiro da Silva, afirma que a próxima etapa terá foco na recomposição das plenas condições das estradas. —

Colaborou Felipe Ferreira/RBS TV



Restauração de pontes é desafio

Além da necessidade de reabilitação dos trechos rodoviários regulares, outro fator que contribui para o prazo de até dois anos para a recomposição total das rodovias é a necessidade da reconstrução de pontes que foram destruídas na enchente. Levantamento recente realizado por ZH mostrou que 14 pontes, sendo quatro em rodovias federais e 10 em estaduais, precisam ser restauradas ou construídas inteiramente do zero.

Entre as estruturas estaduais, a entre Arroio do Meio e Lajeado, na ERS-130, já teve a ordem de início assinada. A nova passagem terá 150 metros de extensão e altura superior à anterior, destruída pela enchente. O investimento previsto é de R\$ 14,05 milhões, financiados com recursos da praça de pedágio da Empresa Gaúcha de Rodovias, e a projeção de conclusão é de seis meses.

Das pontes em vias federais, a que se localiza entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, na BR-116, é a única que já teve trabalhos iniciados. A obra da nova estrutura, que terá 180 metros de comprimento, começou em 9 de julho. Orçada em R\$ 31 milhões, o trabalho tem previsão de conclusão em dezembro. —

Custo adicional na logística

Os estragos e pontos de bloqueio trazem à economia impactos logísticos e econômicos. Sérgio Gabardo, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no RS (Setcergs), relata custo adicional, com maior consumo de combustível, em razão de desvios, maior tempo de entrega de mercadorias e eventual perda de clientes.

O diretor comercial da Tomasi Logística, Rodrigo Tomasi, projeta que o aumento do custo do transporte pode variar entre 10% e 25%, dependendo da região e das condições da rota de entrega. A empresa com sede em Lajeado iniciou suas atividades em 1990 e atualmente tem 450 caminhões, atendendo todo o Brasil e destinos do Mercosul. — Sem dúvida aumenta o nosso custo, a gente suporta por algum tempo, mas, logicamente, após um certo período, a gente precisa repassar, e chega lá no consumidor final — resume Rodrigo, que aponta também as condições das pistas deixadas após o dilúvio de maio. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4